



# Declaração de Posição

sobre a Gestão dos Conflitos Humano-Vida Silvestre



UICN COMISSÃO DE SOBREVIVÊNCIA DE ESPÉCIES



IUCN SSC  
Human-Wildlife  
Conflict  
TASK FORCE

## Declaração de Posição do CSE da UICN sobre a Gestão dos Conflitos Humano-Vida Silvestre

A vida silvestre pode representar uma ameaça direta à segurança, subsistência e bem-estar das pessoas. É frequente haver retaliação contra as espécies envolvidas, levando a conflitos entre grupos de pessoas sobre o que deve ser feito para resolver a situação. Embora este não seja um fenômeno novo - pessoas e vida silvestre têm convivido por milênios, interagindo positiva e negativamente de diversas formas - ele está se tornando mais frequente, sério e generalizado, e uma preocupação global tanto no âmbito da conservação da natureza quanto do desenvolvimento humano.

Esses conflitos acerca da vida silvestre, comumente chamados de *conflito humano-vida silvestre*, envolvem muitas espécies terrestres e aquáticas diferentes, desde grandes felinos, lobos, ursos, elefantes, veados, primatas, tubarões, focas, crocodilianos, cobras, rinocerontes, lontras, até invertebrados, plantas, e muito mais. O conflito humano-vida silvestre também afeta negativamente as comunidades locais, cujo apoio à conservação é crucial e que dela são beneficiárias. Por isso, este conflito representa um sério desafio aos governos e organizações que buscam alinhar conservação com desenvolvimento sustentável, entre outras pressões. Além disso, esse tipo de conflito ocorre frequentemente quando os esforços de conservação são bem-sucedidos e resultam no aumento do tamanho das populações de espécies silvestres ou na recuperação e expansão de suas áreas de distribuição.

A Grupo de Trabalho em Conflito Humano-Vida Silvestre da Comissão de Sobrevivência de Espécies da União Internacional para a Conservação da Natureza (*IUCN SSC Human-Wildlife Conflict Task Force*) descreve o conflito humano-vida silvestre como *tensões que emergem quando a presença ou comportamento da vida silvestre representa uma ameaça real ou aparente direta e recorrente, aos interesses ou necessidades humanas, levando a divergências entre grupos de pessoas e a impactos negativos nas pessoas e/ou na vida silvestre*. (Mais detalhes sobre as características do conflito humano-vida silvestre são apresentados no documento "*What is human-wildlife conflict?*", disponível em [www.hwctf.org](http://www.hwctf.org)).

Amplios esforços para compreender e manejar conflitos entre humanos e vida silvestre revelaram que essas situações tendem a ser complexas, dinâmicas e multifacetadas. Métodos eficazes e práticos para prevenir os impactos da vida silvestre sobre as pessoas e seus meios de subsistência (como a predação do gado ou os ataques a plantações) em muitos casos são difíceis de encontrar. Além disso, a perseguição retaliatória ou preventiva da vida silvestre por parte das pessoas é muitas vezes influenciada por experiências anteriores, medo, percepções ou tensões sociais subjacentes mais amplas. Assim, os conflitos humano-vida silvestre envolvem mais do que a interação visível entre a espécie e as pessoas, envolvendo geralmente vários *partes interessadas* em contextos particulares de mudança ambiental, social e econômica.

## Posição da UICN sobre os conflitos humano-vida silvestre

**O Grupo de Trabalho em Conflito Humano-Vida Silvestre da CSE/UICN encoraja governos, organizações não governamentais, pesquisadores, conservacionistas, líderes comunitários, agências ambientais e outros a garantir que os esforços para gerir conflitos humano-vida silvestre sejam realizados por meio de processos bem fundamentado holísticos e colaborativos que levem em consideração os contextos sociais, culturais e econômicos subjacentes.**

### Considerações essenciais para a gestão dos conflitos humano-vida silvestre

Os conflitos entre humanos e vida silvestre são complexos e desafiam a análise e resolução fáceis. Cada conflito humano-vida silvestre tem suas particularidades e o que funciona em determinado caso pode não ser transferível para outro. Métodos práticos, eficazes e sustentáveis para mitigar os danos e minimizar a retaliação são muitas vezes difíceis de encontrar e, mesmo onde eles existem, muitas vezes não são implementados de uma forma social e financeiramente sustentável. Um gesto aparentemente simples de proteger um rebanho de vacas ou cercar uma roça pode dividir opiniões e acabar se transformando em um conflito acerca de quem é o culpado, quem deve pagar, quem fez o quê de errado no passado, a quem pertence a vida silvestre, e quem deve ser responsável por possíveis soluções. Dada a diversidade de perspectivas envolvidas, é necessário a adoção de abordagens holísticas e interdisciplinares, que considerem cuidadosamente os seguintes pontos essenciais para a gestão dos conflitos entre humanos e vida silvestre:

- 1. Intervenções que se concentram apenas na redução de danos não são transferíveis de um caso para outro.** Frequentemente, intervenções como cercas e outros métodos dissuasivos, assim como esquemas de compensação, são urgentemente necessárias, especialmente quando há pressão sobre as agências, governos e organizações conservacionistas para que ofereçam soluções. Nos casos em que não há nenhum conflito social subjacente em particular, tais medidas de redução de danos podem funcionar bem, se forem efetivas do ponto de vista prático e economicamente viáveis. No entanto, esses cenários são relativamente raros. Para a maioria dos conflitos humano-vida silvestre, o desenvolvimento de uma estratégia para reduzir os danos causados pela vida silvestre deveria resultar de um processo individualizado e não da transferência direta de métodos predefinidos de um local para outro. Cada caso de conflito humano-vida silvestre tem características ecológicas, culturais, sociais, físicas, econômicas e políticas únicas, e cada um tem sua própria história, atributos e oportunidades.
- 2. Tentativas inadequadas de mitigação de conflitos humano-vida silvestre podem agravar a situação.** As tentativas de gerir conflitos de forma rápida e sem levar em conta os elementos sociopolíticos subjacentes podem exacerbar tensões pré-existentes e aumentar a polarização entre as partes envolvidas a um nível intratável. Isso pode ocorrer quando um método de redução de danos é transferido de um contexto para outro sem seguir um processo de engajamento com as partes interessadas. O método pode funcionar apenas temporariamente, levantando expectativas e esperanças que, em seguida, podem ser frustradas, levando a mal-entendidos sobre as responsabilidades e a propriedade sobre a solução, e ao aumento das divisões e da desconfiança entre os grupos envolvidos. Por isso, abordagens do tipo ‘tentativa e erro’ geralmente não são recomendadas para casos de conflitos humano-vida silvestre. Embora alguma experimentação com medidas de redução de danos possa ser necessária, tais exercícios devem ser, tanto quanto possível, baseados em evidências, e devem ser cuidadosamente planejados em conjunto com as partes afetadas invés de importados já prontos.

- 3. Entendimento do contexto e compreensão das origens sociais e políticas são cruciais.** Quem são as diferentes partes interessadas e os atores envolvidos na situação, quais são suas relações, histórias e diferenciais de poder? Embora geralmente haja pelo menos uma comunidade ou grupo social notavelmente mais afetado de forma direta pela espécie em questão, a maioria dos conflitos humano-vida silvestre são multilaterais, envolvendo (em diferentes graus) uma terceira parte ou mais. Compreender os valores, normas sociais, crenças, cultura, economia e outros fatores sociais e políticos das partes envolvidas é a chave para o planejamento e a implementação de qualquer iniciativa de mitigação de conflito entre humanos e vida silvestre. Devido à complexidade das situações, os estudos baseados em questionários são melhor complementados com abordagens mais aprofundadas que forneçam uma compreensão a mais das diferentes camadas, histórias e nuances dos casos de conflito. Tais avaliações do contexto se beneficiam significativamente da colaboração entre múltiplas especialidades, que envolva, por exemplo, cientistas sociais, especialistas em desenvolvimento, e analistas de conflito, para ajudar a compreender todas as questões por trás do conflito humano-vida silvestre.
- 4. Intervenções de mitigação de conflitos e de redução de danos devem ser projetadas e geridas de forma colaborativa.** A chave para o sucesso e a sustentabilidade de qualquer projeto ou iniciativa em conflito humano-vida silvestre é o desenvolvimento de uma forma colaborativa de trabalho. Para fazer isso, os gestores ou a equipe do projeto precisam construir um relacionamento com as comunidades afetadas e outras partes envolvidas, enquanto permanecem cientes de suas próprias posições enquanto conservacionistas. Frequentemente, o processo participativo de planejamento e de definição de metas do projeto é útil como uma maneira de fomentar a colaboração, a confiança e a cooperação entre as partes envolvidas. A colaboração genuína pode permitir um equilíbrio entre objetivos diversos, incluindo a negociação de resultados aceitáveis em face a objetivos contraditórios (*trade-offs*), além de permitir que as comunidades ajustem suas expectativas em relação aos níveis de impacto e desenvolvam as habilidades necessárias para se adaptar a novas situações no futuro. Em casos de conflitos profundamente enraizados (também conhecidos por suas bases em questões de identidade), nos quais as partes envolvidas desconfiam tanto umas das outras que o trabalho colaborativo não é viável, a ajuda de mediadores capacitados pode ser necessária para o trabalho de reconciliação, seja antes ou simultaneamente aos esforços de resolução do conflito humano-vida silvestre.
- 5. Soluções duradouras precisam incorporar padrões ecológicos, econômicos e físicos à escala da paisagem.** Muitos conflitos humano-vida silvestre envolvem espécies que ocupam habitats altamente fragmentados e/ou cuja distribuição se estende muito além das áreas protegidas, em paisagens dominadas por atividades humanas. A mitigação dos danos causados pela vida silvestre a fim de promover a tolerância das pessoas, mesmo quando bem-sucedida, pode ser apenas temporária. Uma vez que os aspectos mais urgentes do conflito estejam sob controle, as iniciativas de mitigação devem considerar como e onde as pessoas e a vida silvestre serão capazes de compartilhar a paisagem de forma sustentada, e quais estruturas legais e de desenvolvimento são necessárias para permitir isso. É crucial que as comunidades que convivem com a vida silvestre se envolvam ativamente no desenvolvimento de idéias e na tomada de decisões, ajudando, por exemplo, biólogos, ecólogos, e geógrafos a obter uma compreensão melhor dos padrões de movimento de uma determinada espécie, suas necessidades de recursos e seu comportamento. Muitas espécies têm aprendizagem e capacidades comportamentais muito avançadas, e a sua compreensão pode ajudar no desenho de intervenções para prevenir a depredação e mudar o padrão de movimento. Tal planejamento na escala da paisagem também gera importantes colaborações setoriais envolvendo, por exemplo, os setores de agricultura, silvicultura, saúde, meio ambiente, transporte, energia e agências de defesa.

**6. Conflitos nem sempre são negativos, mas palavras e linguagem são importantes.** Os conflitos causam mudanças. Portanto, os conflitos podem ser oportunidades positivas que levam ao diálogo, estimulando a ação e forçando uma situação ruim a ser resolvida ou melhorada. Se tratados de forma adequada, os conflitos humano-vida silvestre nos forçam a olhar para as tensões e desigualdades subjacentes e a trabalhar juntos para melhorar o bem-estar, o desenvolvimento e a conservação. No entanto, o termo “conflito humano-vida silvestre” tem implicações e, portanto, tem sido muito debatido na comunidade conservacionista. Alguns preferem se referir a essas situações como ‘conflitos acerca da vida silvestre’ ou ‘conflitos de conservação’, enquanto outros preferem evitar completamente a palavra ‘conflito’ e enfatizar a ‘coexistência humano-vida silvestre’ ou as ‘interações humano-vida silvestre’ em vez de reforçar os aspectos conflitantes da relação. Qualquer que seja o termo preferido e apropriado para uma determinada situação, é importante considerar o contexto e a suscetibilidade aos possíveis efeitos das palavras usadas. Por exemplo, rotular uma situação relativamente benigna de “conflito” pode agravá-la desnecessariamente, mas, inversamente, evitar esse rótulo por completo pode deixar as comunidades com a sensação de que sua situação não está recebendo atenção suficiente. Diferentes culturas, idiomas, comunidades e países usarão termos diferentes para descrever essas situações.

## O desafio e a oportunidade dos conflitos humano-vida silvestre

A gestão dos conflitos humano-vida silvestre muitas vezes não dá a devida atenção aos conflitos sociais subjacentes que moldam essas situações. Pressionados para lidar com os danos e as ameaças visíveis, organizações e governos que se esforçam para aliviar a situação freqüentemente implementam, às pressas, soluções técnicas para controlar os danos e retaliações apenas. No entanto, conflitos humano-vida silvestre envolvem tensões entre os valores subjacentes dos diferentes grupos envolvidos, o que pode requer abordagens totalmente diferentes e para as quais geralmente não existe capacidade técnica suficiente. Isso, junto com os recursos limitados, significa que os conflitos humano-vida silvestre são notoriamente difíceis de gerir. Muitas relações entre humanos e vida silvestre são complexas e dinâmicas e, para muitos casos de conflito, um estado de coexistência perfeitamente harmonioso pode não ser uma meta realista.

No entanto, por meio do trabalho bem fundamentado adequado ao contexto, e realizado de forma colaborativa entre os setores e atores envolvidos, é possível chegar a uma situação considerada aceitável pelos mais diretamente afetados. A gestão do conflito humano-vida silvestre é tanto mais efetiva quando mais sustentada, colaborativa e enfocada em processos for sua abordagem. A gestão deve ser apoiada tecnicamente em capacidade interdisciplinar, incluindo, por exemplo, mediadores capacitados, geógrafos, cientistas sociais, biólogos e economistas, para desenvolver abordagens mais integradas e sustentáveis para enfrentar este desafio global. Alguns conflitos humano-vida silvestre envolvem situações em que vidas e meios de subsistência estão em risco, exigindo atenção urgente que não pode esperar por resultados de pesquisas, diálogos e mediação de conflitos. Em casos urgentes, pode não haver outra opção a não ser implementar - o mais rápido possível e sem o devido embasamento em evidências - medidas de controle de danos. No entanto, isso pode e deve ser seguido rapidamente pelo desenvolvimento de planos abrangentes, colaborativos e de longo prazo para a gestão do conflito. Desse modo, conflitos humano-vida silvestre apresentam não apenas um desafio global, mas também uma oportunidade para a biodiversidade e para as comunidades - uma parte crucial da visão da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que tem por objectivo, “um mundo em que a humanidade viva em harmonia com a natureza e em que animais selvagens e outras espécies vivas estão protegidos.”

## Informações adicionais

Esta Declaração de Posição foi elaborada pela presidente e membros do Grupo de Trabalho em Conflito Humano-Vida Silvestre da Comissão de Sobrevivência de Espécies da IUCN em julho de 2020. Enquanto este documento era redigido, o Grupo de Trabalho também preparava um documento técnico mais abrangente, o *IUCN SSC Guidelines on Human-Wildlife Conflict and Coexistence*. Mais informações, publicações e orientações também podem ser encontradas na *IUCN SSC Library on Human-Wildlife Conflict* em [www.hwctf.org](http://www.hwctf.org).

**Citação:** IUCN (2020). *IUCN SSC Position Statement on the Management of Human-Wildlife Conflict*. IUCN Species Survival Commission (SSC) Human-Wildlife Conflict Task Force. Disponível em: [www.iucn.org/theme/species/publications/policies-and-position-statements](http://www.iucn.org/theme/species/publications/policies-and-position-statements)

**Foto da capa:** Diálogo sobre conflito humano-elefante em uma comunidade de Assam. ©Assam Haathi Project.

Traduzido do inglês por Silvio Marchini (Universidade de São Paulo e Universidade de Oxford) e Diogo Veríssimo (Universidade de Oxford).